

## **Serviço Nacional de Saúde – CUMPRIR O SEU INSUBSTITUÍVEL PAPEL NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE**

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) necessita de um forte impulso no investimento para resolver problemas de há muito conhecidos, e cujas soluções deveriam ter sido antecipadamente implementadas para evitar atingir de forma recorrente situações críticas, quer nos cuidados de saúde primários quer nas unidades hospitalares.

O Serviço Nacional de Saúde, apesar de muitas insuficiências e das dificuldades sentidas, tem conseguido superar o combate à crise epidémica, mas não tem conseguido assegurar uma resposta às pessoas com necessidade de outros cuidados de saúde, não obstante a dedicação dos seus profissionais.

O problema mais grave do SNS, é sem dúvida a falta de profissionais de saúde, especialmente de médicos e enfermeiros, que se foi agravando, dada a sua desvalorização profissional e as más condições de trabalho, que têm provocado a sua desmotivação e descontentamento, o que leva a que muitos emigrem ou se transfiram para o sector privado.

As consequências estão à vista, e têm vindo a ser denunciadas constantemente:

- serviços de urgências hospitalares, encerrados temporariamente.
- concursos abertos para preenchimento de vagas de médicos, em maior número para Lisboa e Vale do Tejo, sempre com atrasos e que não conseguem atrair profissionais.
- promoção da precariedade, como é o caso da contratação de enfermeiros “ao abrigo da covid”, culminando na exclusão de 152 vagas para a ARS Lisboa e Vale do Tejo;
- ritmos de trabalho violentos, e carga horária grande, e com muitas horas extraordinárias realizadas.

O SNS tem vindo a perder capacidade de resposta em consequência de investimentos insuficientes e de suborçamentação da responsabilidade do PSD e do PS, com um claro objetivo de substituir o SNS pelo sector privado. O Orçamento do estado já transfere 40% do SNS para empresas privadas.

A suborçamentação do SNS é uma realidade de anos, e mesmo num ano de pandemia, como foi 2020, o Estado injetou nos hospitais, menos 696 milhões do que em 2019, estando localizadas em Lisboa e Vale do Tejo. Três das unidades em pior situação, o Hospital de São José e a Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa e o Hospital Garcia de Orta, em Almada.

Os cuidados de saúde primários foram relegados para um papel secundário, falhando muitas vezes na sua missão preventiva, saúde pública e comunitária. Os centros de saúde foram sendo esvaziados de várias valências, eliminando uma mais-valia na intervenção do médico família, e de diminuição de urgências, canalizando indevidamente mais utentes, para os hospitais, com a agravante da carência de enfermeiros e médicos de família, tendo aumentado já este ano, o número de utentes sem médico atribuído, mais acentuada na região de Lisboa e Vale do Tejo - em Lisboa metade dos médicos, tiram a especialidade e vão para o privado.

Nos cuidados hospitalares, houve uma redução de milhares de camas e encerramento de serviços especializados, e de urgências e os tempos de espera para consultas, cirurgias e tratamentos são muito longos.

É comum aos cuidados primários e aos cuidados hospitalares, a aquisição deficiente de equipamentos clínicos, muitos deles já obsoletos, e a degradação de muitos locais de trabalho.

No distrito de Lisboa nos últimos 20 anos, sob a capa de reestruturação, PS e PSD promoveram:

- Encerramento de mais de 1005 camas nos hospitais;
- Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, EPE – Encerramento do departamento de Psiquiatria na Ajuda;
- Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE – Fecho da denominada maternidade Magalhães Coutinho; edifício S. Lázaro (ortopedia); dos hospitais Desterro e Arroios e a urgência no hospital Curry Cabral;
- Centro Hospitalar Lisboa Norte EPE – Encerramento de vários serviços no Hospital Pulido Valente, nomeadamente medicina e unidades de cuidados intensivos;
- Hospital Fernando Fonseca, EPE -Redução de 24 camas em oftalmologia
- Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa – Encerramento do Hospital Miguel Bombarda e progressivo definhamento do Hospital Júlio de Matos;
- Centro Hospitalar de Torres Vedras – Fecho da Maternidade, serviços de obstetrícia/ginecologia e neonatologia e desclassificação das urgências médico-cirúrgicas para básicas, e do hospital do Barro.
- Encerramento dos centros de saúde Luz Soriano e Coração de Jesus.

Estes encerramentos constituíram perdas irreparáveis na oferta de cuidados de saúde prestados aos cidadãos.

Na mesma linha política, coloca-se a possibilidade de encerramento dos hospitais de S. José, Sto. António dos Capuchos, Curry Cabral, Santa Marta, D. Estefânia e a Maternidade Alfredo da Costa, com a construção do novo hospital de Lisboa oriental.

É por isso, que os presentes nesta Concentração junto ao Ministério da Saúde, promovida pela USL/CGTP-IN e apoiada pela Plataforma Lisboa em defesa do SNS, exigem que seja respeitada a Lei de Bases da Saúde, garantindo o princípio da gestão pública e democrática dos estabelecimentos e serviços do SNS, e o carácter supletivo dos sectores privado e social.

Temos de continuar a lutar juntos, trabalhadores da saúde, e restante população, para defender o acesso universal e em equidade à saúde, capacitando o SNS para responder às necessidades das populações, de todas as comunidades.

**Vamos lutar por um SNS Público, Gratuito e Universal e por isso exigimos:**

- A valorização das Carreiras dos profissionais de saúde, dos seus salários e condições de trabalho, com a aplicação da dedicação exclusiva no sentido de atrair e fixar trabalhadores;
- O investimento em infraestruturas e a rentabilização dos recursos públicos existentes no sentido de diminuir a dependência com o sector privado;
- A garantia da autonomia, de uma gestão pública e democrática das instituições que integram o SNS;
- A aposta nos serviços de proximidade, investindo nos cuidados de saúde primários com a implementação de medidas que assegurem uma resposta célere e eficaz dos serviços públicos de saúde, melhorando o seu funcionamento e organização e reforçando a capacidade de saúde oral e visual, saúde materno-infantil e juvenil e saúde mental, serviços de reabilitação, e domiciliários;
- Contra o encerramento de hospitais e pela abertura, sem adiamentos dos novos hospitais de Lisboa Oriental e Sintra - com mais valências e camas, sem que impliquem o encerramento de outras unidades.

**A saúde não pode ser um negócio!**

**O SNS tem de ser mais inclusivo, sem desigualdades e discriminações.**

**Lisboa, 15 de Setembro de 2022**